



bs

Entrevista Beatriz Viana

**“Convictamente, sim.
A minha fé ficou muito
fortalecida com a JMJ”**

Sumário *bs*

06 **Papa e Igreja**

12 **Em foco**

16 **Entrevista** Beatriz Viana

24 **Pastoral Juvenil**

26 **Missões**

28 **Educação/Pedagogia**

30 **Família Salesiana**

37 **Teologia
dos Sacramentos**

**O BOLETIM SALESIANO FOI FUNDADO POR
SÃO JOÃO BOSCO EM AGOSTO DE 1877.**

HOJE SÃO PUBLICADAS EM TODO O MUNDO
66 EDIÇÕES EM 31 LÍNGUAS, COM TIRAGEM
ANUAL ESTIMADA DE MAIS DE 8,5 MILHÕES
DE EXEMPLARES NO TOTAL.



FICHA TÉCNICA

n.º 604 - julho/agosto 2024

Revista da Família Salesiana
Publicação Bimestral
Registo na ERC n.º 100311
Depósito Legal 810/94
Empresa Editorial n.º 202574
Estatuto Editorial em www.salesianos.pt/bs

Diretor: Joaquim Antunes

Conselho de Redação: Ana Carvalho, Basílio Gonçalves,
João de Brito Carvalho, Joaquim Antunes, Luís Almeida
Raquel Fragata, Simão Cruz

Propriedade: Província Portuguesa da Sociedade Salesiana,
Corporação Missionária, NIPC: 500 731 071

Edição, Direção e Administração: Salesianos Editora,
Rua Duque de Palmela, 11, 4000-373 Porto
Redação: Rua Saraiva de Carvalho, 275, 1399-020 Lisboa
Tel.: 21 090 06 00, Fax: 21 396 64 72
boletim.salesiano@salesianos.pt

Contribuição anual de benfeitor: 10 euros

NIB: 0033 0000 0000 4872 0200 5

IBAN: PT50+NIB

Swift Code: BCOMPTPL

Membro da Associação de Imprensa de Inspiração Cristã

Colaboradores: Ana Morais, Ángel Fernández Artíme,
Artur Pereira, Basílio Gonçalves, Beatriz Viana, Bernardo Viana,
Douglas Azevedo, João Ramalho, João Sêco, Joaquim Antunes,
José Armando Gomes, Kristen Preston, Juan Freitas, Leila Ferreira,
Liliana Moreira, Luís Almeida, Mariana Ramalho, Miguel Nunes,
Patrícia Vicente, Raquel Fragata, Rui Alberto, Tomás Pinto, Vicente
Pampulim

Capa Colina do Encontro, Bárbara Vitória/JMJ Lisboa 2023

Design: Leila Ferreira

Execução gráfica: Involgar Graphic, Zona Industrial 1 - Lt 21,
4560-164 Guilhufe, Penafiel
Tiragem: 10.500 exemplares



EDITORIAL

O sonho tornou-se realidade

Somos filhos de um sonhador. E é bom sonhar em grande. É o sonho que comanda a vida e se esse sonho é diminuto, assim será a vida. Muitos quiseram que o sonho da JMJ fosse um pesadelo. Mas não foi. Passado um ano, vemos quanto sentido é preciso às nobres causas de que somos protagonistas. Os que sonhavam pesadelos calaram-se na sua pequenez. É bom notar que a JMJ não foi só Lisboa. Foram também as dioceses de acolhimento, as paróquias e atividades das pré-jornadas, culminando na vida, cor, beleza, alegria, o bom tom que se viveu durante essa semana inesquecível para quantos conosco estiveram e quantos a tornaram realidade. Regressámos mais Lusos ao quotidiano. Tornámo-nos mais conscientes da nossa audácia e competência. Verificámos como milhares de jovens podem conviver em solidariedade e paz, serenamente. Marcados pela sua fé. Destinados a construir futuro de esperança e confiança. Aprendemos com os jovens a simplicidade, a cordialidade, a beleza da vida. Alegramo-nos com a sua festa, a sua juventude, a sua novidade. Sentimos viva a cidade. Vivemos uma oportunidade única de ser Igreja. Com os jovens escutámos tantas palavras do Santo Padre que ficaram na nossa memória. Acolhemos com alegria a mensagem de Francisco que a ninguém deixa indiferente. Percebemos, contra os Velhos do Restelo, que o mundo pode ser diferente. Que há

lugar à confiança, porque o futuro é dos jovens. Destes jovens que nos ensinaram tanto. Participámos na “pressa” da Mãe de Jesus, para chegar realmente a todos. E no fim, venceram os jovens. Venceram-nos a todos. E a todos os nossos medos, incertezas e temores. E quando os jovens vencem, constrói-se algo novo, fresco, audaz. Desenha-se futuro. Acredita-se com mais intensidade. Vai-se mais longe na grandeza da fé, da comunhão, da solidariedade, da paz. Olhando para trás, sentimos como foi “bom estar aqui”. Transformar Lisboa em Tabor, a cidade em Igreja, a vida em Jesus. Fomos, também nós, tentados a fazer três tendas, ou milhares delas, para que não se fossem embora, de forma que a Igreja, nossa cidade, nossa casa, fosse eternamente assim: jovem, bela, dinâmica, cheia de vida, sem medo de expressar a fé, de mostrar a adesão a Jesus e ao Evangelho, de viver a paixão de ser do Senhor. Mas também era preciso partir, como Maria, apressadamente, para resolver tantos mil problemas que a humanidade se cria a si própria, e nos quais, os jovens, podem ser solução. Passou um ano e ainda se respira este ar de festa, de emoção e de fé. Pelos jovens, só por eles e para eles, valeu a pena viver a intensidade e a grandeza da JMJ Lisboa. O sonho tornou-se realidade. E foi muito bom! Tão bom que não queremos esquecer nunca! Por tantas coisas, obrigado JMJ, obrigado jovens, obrigado Igreja! •

MENSAGEM DO REITOR-MOR

Quando um educador toca o coração dos seus filhos



A arte de ser como Dom Bosco: «Recordai-vos de que a educação é coisa do coração, e de que só Deus é o dono dele, e nós nada poderemos conseguir, se Deus não nos ensinar a arte dele, e não nos entregar as suas chaves». (MB XVI, 447)

Caros amigos, leitores do Boletim Salesiano e amigos do carisma de Dom Bosco. Escrevo esta mensagem, diria, quase em direto, antes que este número vá para a tipografia. Digo isto porque a cena que vou contar-vos aconteceu há só 4 horas.

Cheguei há pouco a Lubumbashi. Há dez dias que ando a visitar presenças salesianas muito significativas, como os desalojados e os refugiados de Palabek – hoje, graças a Deus, em condições muito mais humanas do que quando chegaram até nós – e do Uganda, passei para a República Democrática do Congo, na atribulada e martirizada região de Goma. Ali as presenças salesianas são cheias de vida. Muitas vezes disse que o meu coração ficava *touché*, “tocado”, isto é, comovido ao ver o bem que se faz, ao ver que há uma presença de Deus mesmo na maior pobreza. Mas o meu coração ficou tocado pela dor e pela tristeza quando encontrei algumas das 32.000 pessoas (na sua maior parte idosos, mulheres e crianças) que são acolhidas nos terrenos da presença salesiana de Dom Bosco-Gangi. Disto, porém, falar-vos-ei na próxima vez, porque preciso de o deixar assentar no meu coração.

O “papá” dos gaitos de Goma

Neste texto só quero referir uma belíssima cena a que assisti num voo que nos levou a Lubum-

bashi. Era um voo extra comercial num avião de médias dimensões. Mas o comandante era alguém familiar, não para mim, mas para os salesianos locais. Quando o cumprimentei, disse-me que tinha estudado formação profissional na nossa escola em Goma. Disse-me que aqueles tinham sido os anos que haviam mudado a sua vida, mas acrescentou outra coisa, dizendo-me e dizendo-nos: “E aqui está aquele que foi um papá para nós”. Na cultura africana, quando se diz que alguém é um papá é algo com muita importância. E não raramente o papá não é a pessoa que gerou aquele filho ou aquela filha, mas aquele que realmente cuidou dele, o sustentou e o acompanhou.

A quem se referia o comandante, um homem dos seus 45 anos, já com um filho, também piloto, que o acompanhava no voo? Referia-se ao nosso irmão salesiano coadjutor, isto é, não sacerdote mas leigo consagrado, uma obra-prima do carisma salesiano. Este salesiano, irmão Honorato, missionário espanhol, é missionário na região de Goma há mais de 40 anos. Fez de tudo para viabilizar esta escola profissional e muitas outras coisas, certamente em conjunto com outros salesianos. Conheceu o comandante e alguns dos seus amigos quando ainda eram rapazes desorientados do bairro, isto é, entre centenas e centenas de rapazes. Antes, o comandante contou-me que quatro dos seus companheiros, que naque-



Irmão Honorato Alonso, salesiano espanhol, é missionário em Goma há mais de 40 anos. Na fotografia é o sexto a partir da direita na fila da frente

les anos andavam praticamente na rua, conseguiram estudar mecânica na casa de Dom Bosco e que hoje são engenheiros e trabalham na manutenção mecânica e técnica dos pequenos aviões da sua companhia.

O «sacramento» salesiano

Pois bem, quando ouvi o comandante, antigo aluno salesiano, dizer que o Irmão Honorato havia sido seu pai, o pai de todos eles, fiquei profundamente comovido e pensei logo em Dom Bosco, que os seus rapazes sentiam e consideravam como seu pai. Nas cartas do padre Rua e de Dom Cagliero, Dom Bosco é sempre chamado “papá”. Na véspera do dia 7 de dezembro de 1887, quando a saúde de Dom Bosco piorou, o padre Rua telegrafou simplesmente a Dom Cagliero: «O papá está em estado alarmante!» Um antigo cântico terminava assim: «Viva Dom Bosco, nosso papá!» E pensei como é verdade que a educação é um assunto do coração. E confirmei entre as minhas convicções que a presença no meio dos ra-

pazes, das raparigas e dos jovens é para nós quase um “sacramento” salesiano da presença. E sei que no mundo salesiano, na nossa família em todo o mundo, entre os nossos irmãos e irmãs, houve tantos “papás” e tantas “mamãs” que, com a sua presença e o seu afeto, com o seu conhecimento da educação, tocam o coração dos jovens, que hoje tanta necessidade têm, diria cada vez mais, destas presenças que podem mudar para melhor uma vida.

Daqui da África, uma saudação e todas as bênçãos do Senhor para os amigos do carisma salesiano. Deus vos abençoe a todos. •

EXORTAÇÃO APOSTÓLICA “LAUDATE DEUM”

É preciso agir



Os governos mundiais não fizeram o suficiente para travar a crise climática, desde a cimeira de Paris, em 2015, diz o Papa.

O Papa Francisco considera que os governos mundiais não fizeram o suficiente para travar a crise climática, desde a cimeira de Paris, em 2015, ano em que publicou a sua Encíclica Ecológica e Social *Laudato si'*. Nas doze páginas que decidiu escrever, com esta Exortação Apostólica, o Papa retoma algumas ideias da Encíclica, constatando o pouco que foi feito e reforça a urgência da ação.

O Papa, num tom de uma certa amargura, introduz a Exortação afirmando que “com o passar do tempo, dou-me conta de que não estamos a reagir de modo satisfatório, pois este mundo que nos acolhe, está a esboroar-se e talvez a aproximar-se de um ponto de rotura”.

A Exortação Apostólica foi pu-

blicada antes da Convenção do Clima, a COP 28, que teve lugar no Dubai e para a qual as expectativas eram muito baixas. E o Papa, de uma forma clara, achou por bem chamar a atenção para isso e para a necessidade de inverter este rumo de descida ou abismo em que nos encontramos há muito tempo. E, numa apreciação séria da realidade presente, o Papa assinala que, independentemente da rotura se verificar ou não, o “impacto da mudança climática prejudicará cada vez mais a vida de muitas pessoas e famílias. Sentiremos os seus efeitos em termos de saúde, emprego, acesso aos recursos, habitação, migrações forçadas e noutros âmbitos”.

O documento alerta para avanços tecnológicos e da inteligên-

cia artificial que se baseiam na “ideia de um ser humano sem limites”, observando que “nem todo o aumento de poder é um progresso para a humanidade”. O Papa propõe como alternativa aprender com as culturas indígenas. O Boletim Salesiano, em muitas das suas edições, refere exemplos de boas práticas de diversas presenças salesianas, particularmente entre os povos indígenas.

Francisco, convida, por fim, na sua Exortação Apostólica LAUDATE DEUM a criar uma “nova cultura”, com uma mudança responsável no estilo de vida.

Vale a pena tentar boas práticas que por todo o mundo se multipliquem! •



© SAMUEL MENDONÇA/CEN

CONGRESSO EUCARÍSTICO NACIONAL

“A centralidade eucarística vai para além do Domingo”

Celebrar a Eucaristia como centro da vida dos cristãos, igrejas abertas, valorizar a adoração eucarística, participação dos agentes pastorais na dinamização de momentos de adoração, liturgia mais cuidada, compromisso com a missão para além da Eucaristia, promover a fraternidade, a união, o perdão, a paz e a esperança, foram algumas das conclusões saídas do 5.º Congresso Eucarístico Nacional que decorreu de 31 de maio a 2 de junho em Braga. O congresso reuniu cerca de 1400 participantes e refletiu sobre o tema “Partilhar o Pão, alimentar a Esperança. «Reconheceram-n’O ao partir o Pão»”.

Durante os três dias, a Igreja em Portugal refletiu sobre a centralidade da Eucaristia e a sua importância na construção da fraternidade e sinodalidade. O programa incluiu conferências, painéis, testemunhos e formações. Na conferência inaugural, o presidente do Pontifício Comité para os Congressos Eucarísticos Internacionais, Pe. Corrado Maggioni, sublinhou que a Eucaristia une a Igreja. “A fraternidade é fruto do dom de si próprio. Na Eucaristia, o pão é dividido para criar comunhão e não oposição”, referiu.

Segundo a organização, cerca de 50 mil pessoas participaram na Eucaristia de encerramento, presidida pelo enviado especial do Papa Francisco ao Congresso, o Cardeal D. José Tolentino Mendonça, e que foi precedida de uma peregrinação a pé ao Santuário do Sameiro. “Ontem como hoje a Igreja encontra o sentido da sua vocação e missão «ao partir do pão»”, lembrou D. José Tolentino Mendonça na homilia. •



© AIC/VATICAN MEDIA

VISITA AD LIMINA

ENCONTRO PROMOVEU DIÁLOGO DIRETO ENTRE FRANCISCO E BISPOS

Jornada Mundial da Juventude, sinodalidade e abusos na Igreja foram temas debatidos durante a visita dos Bispos portugueses ao Vaticano. A visita *Ad Limina* decorreu entre 20 e 24 de maio e incluiu encontros de trabalho com os organismos centrais da Igreja Católica, os Dicastérios da Santa Sé, e uma audiência com o Papa Francisco. Os Bispos portugueses apresentaram os relatórios de cada diocese e das diferentes comissões da Conferência Episcopal Portuguesa. Foi também apresentado o projeto de criação de um serviço estruturado da CEP para acompanhar as Instituições de Solidariedade Social. No final, D. José Ornelas, presidente da CEP, destacou o modelo sinodal do encontro, em diálogo direto, sem discursos formais. •



© AGÊNCIA ECCLESIA

SÍNODO DOS BISPOS

CEP ENVIA RELATÓRIO

A Conferência Episcopal Portuguesa apresentou no início do mês de maio o relatório à Secretaria-Geral do Sínodo. O documento resulta do processo de auscultação das dioceses e organismos eclesiais sobre a missão e os desafios da Igreja, e é o contributo da Igreja em Portugal para a segunda Assembleia do Sínodo que vai decorrer em outubro no Vaticano. •

**“No fundo do mar
há brancos pavores,
Onde as plantas
são animais
E os animais são flores.”
Sophia de Mello
Breyner Andresen**

ILHA COMINO, MALTA

FOTOGRAFIA LEILA FERREIRA







PARÁBOLA DO SEMEADOR

Pedagogia da esperança



Na tensão entre o *Sonho dos 9 anos* e o *Avançar no sonho*, a esperança cruza-nos sempre o caminho.

Na vida todos têm sonhos, ou pelo menos é bom que todos os tenham. Agora, aquilo que transforma os sonhos em realidades é a capacidade de gerar compromissos nas suas concretizações. É isto a esperança: o compromisso, a ação.

Na encíclica «Salvos na esperança», Bento XVI apresenta-nos a esperança como performativa, pois não é simplesmente informativa, transmitindo conteúdos, é performativa, pois realiza o que significa. A esperança não é simples espera, as coisas não nos aparecem à frente porque desejamos muito. Fazendo uma ponte entre o que é a evangelização e este nosso *Avançar no sonho*, também para nós, na concretização, o sonho tem de «gerar factos e mudar a vida», «A ação fortalece a esperança e leva a esperança aos outros».

Dom Bosco era um homem de esperança. Estará aí a grande admiração que temos por ele! Era um homem de ação, era um homem para os outros. Concretizava-se aí a sua esperança num mundo mais justo. A meio do sonho, Dom Bosco terá ouvido: «**Eis o teu campo, eis onde deves trabalhar. Torna-te humilde, forte e robusto...**». Assim, hoje, quem está implicado neste sonho? A quem é lançado o desafio? Quem tem de trabalhar este campo? Educadores salesianos e leigos, jovens nas escolas ou nos centros juvenis. Todos têm lugar nesta ação, todos têm papel nesta performance. Foi o que ele fez. É o que nós temos de fazer e para o qual temos de entusiasmar os jovens.

No caminho que fazemos entre o *Sonho dos 9 anos* e a vontade de *Avançar no sonho*, encontramos sentido na parábola do sementeiro (Mt 13, 1-9). Em diferentes momentos, em diferentes contextos, temos de nos saber colocar na pele de três personagens da parábola: **com esperança na do sementeiro, com robustez na da semente, com humildade na do terreno.**

O sementeiro compromete-se com a sua sementeira, oferece-lhe a sua vida, entrega-lhe o seu tempo e pacientemente acompanha o seu crescimento, disto temos de dar testemunho.

A semente cresce, queremos que se desenvolva forte e robusta, que vá encontrando vontade para continuar a crescer, que, apesar das eventuais contrariedades, se consiga levantar. Que acredite que o esforço valerá a pena, que dará fruto e que, para crescer, precisamos uns dos outros.

O terreno somos todos nós, educadores e jovens. Educadores atentos ao sonho e humildes na consciência crítica do compromisso com o mesmo. Educadores que preparam jovens para humildemente acolherem a semente, que os transformam em terrenos que procuram – no desafio de ser para o outro – a verdade e que se disponibilizam completamente para comunicar a vida.

O humilde mais facilmente partilha, o humilde mais facilmente se levanta e se põe a caminho. O terreno tem de estar preparado para acolher a semente.

Saibamos promover nos nossos contextos a pedagogia da esperança, o seu testemunho e a sua vivência. *Avançar no sonho* é (tem de ser), particularmente no tempo que vivemos, gerar ambientes de compromisso na criação do futuro, do nosso e do mundo. •



SALESIANOS DE MANIQUE

Uma Escola “global”, para um mundo melhor



Foi no dealbar da década de 60 do século passado que Herbert McLuhan [1911-1980], filósofo canadiano e professor da Escola de Comunicações da Universidade de Toronto, utilizou pela primeira vez o conceito de *aldeia global*.

Aquele autor acreditava que, num futuro próximo, o avanço nas tecnologias de informação e comunicação encurtaria as distâncias no mundo, aproximando povos e nações, e que, devido à diminuição das distâncias e barreiras geográficas, o planeta viria a reduzir-se a uma organização semelhante a uma aldeia, onde tudo e todos estariam interconectados.

Era cedo demais, no entanto: faltavam ainda quase trinta anos para a *World Wide Web* ser in-

ventada e, à data, o conceito não mereceu especial atenção.

Quando, no já longínquo ano de 1978, o mundo acolheu a notícia da eleição de Karol Wojtyła, Arcebispo de Cracóvia, fê-lo com especial surpresa: afinal, era o primeiro Papa eslavo da história e o primeiro não italiano depois de quase meio milénio.

Um longo pontificado que ficaria na história por muitas e variadas razões, mas particularmente pelo seu incessante peregrinar pelo mundo, numa ativi-



ACEITAÇÃO RECÍPROCA, PERTENÇA EFETIVA: UMA ESCOLA DE TODOS, PARA TODOS, COM TODOS

dade pastoral intensíssima repartida por visitas e viagens: no total foram 104 internacionais e 146 na Itália, com 129 países visitados nos cinco continentes – e nem o avançar da idade nem o agravar dos problemas de saúde o detiveram até ao fim.

Caberia assim a João Paulo II, ao eliminar fronteira após fronteira, inaugurar o conceito de *globalização* que McLuhan havia preconizado décadas antes. E quando em 1988 uma criança lhe perguntou, em Roma, “Porque viajas tanto?”, a resposta do Santo Padre não se fez esperar: “Porque o mundo não está todo aqui!”.

Começou por ser a “Quinta do Francês”, em janeiro de 1952 doada por Dona Maria Carolina de Sousa Lara, à Província Portuguesa da Sociedade Salesiana, por intermédio de Padre Bartolomeu Valentini [1912-2012].

Seminário Maior até 1980, o “Instituto Missionário Salesiano de Manique” daria depois lugar à “Escola Salesiana de Manique”, que em outubro desse

ano acolhia os seus primeiros alunos: 12 meninas e 49 rapazes, um número que hoje ultrapassa os mil e setecentos, oriundos de 17 diferentes nacionalidades.

Apesar de a grande maioria ser portuguesa, rondam já a centena, no entanto, os que provêm dos quatro cantos do mundo: de países próximos como Espanha, Itália, Luxemburgo; de países mais distantes, como o Reino Unido, a Bielorrússia, a Síria, a Ucrânia; de países tão longínquos quanto a África do Sul, os Estados Unidos da América, a China, o Chile, os Emirados Árabes Unidos; de países lusófonos também: Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe...

Zion Neri Zenon tem 16 anos: apesar do seu nome ser de origem israelita, é brasileira a sua nacionalidade. Chegou a Portugal em 2016, e entrou em Manique no 5.º ano. É dele o testemunho que se segue: “Sinto que esta escola, mesmo sendo muito grande, me acolheu mais quando eu cheguei; acho que as pes-

soas já estão acostumadas a conviver com os brasileiros, já têm uma intimidade, não têm um preconceito, é como se fôssemos família mesmo”.

Opinião idêntica a do seu colega Ivandro Fernandes, 17 anos, nacionalidade guineense, em Portugal desde o final de 2019. Antes de ingressar em Manique, esteve noutra escola: “E senti muitas diferenças, por acaso. Aqui eu sinto que as pessoas estão mais perto dos alunos, e ajudam muito mais pessoalmente, e a escola também, o equipamento da escola, os alunos também. Os professores são muito acolhedores e os funcionários também.”

A *globalização*, afinal, a chegar também ao ensino, com uma nova e exigente tarefa pela frente: a de educar os jovens no e para o convívio com a diferença, nessa linguagem universal que é a do coração.

Aceitação recíproca, pertença efetiva: uma Escola de todos, para todos, com todos – a melhor definição, aliás, de *casa salesiana*. •



MÃE DA IGREJA

A devoção mariana na história

Mãe de Deus, Mãe da Igreja, Rainha do Céu, Nossa Senhora. A veneração da Virgem Maria remonta ao início do cristianismo.

TEXTO RAQUEL FRAGATA FOTOGRAFIA COROAÇÃO DA VIRGEM, VELÁZQUEZ

Remonta ao tempo das primeiras comunidades cristãs o início da devoção a Maria de Nazaré. A primeira seguidora de Jesus Cristo está presente nos Evangelhos e nos acontecimentos importantes da vida de Jesus. Para os cristãos ela é a Mãe de Deus Encarnado, por isso, é venerada desde o início do cristianismo. O desenvolvimento da devoção mariana ao longo dos séculos deve-se aos escritos de vários Santos sobre o seu papel central no plano salvífico de Deus, e também a várias iniciativas dos Pontífices e Bispos. Os quatro dogmas marianos, a Maternidade Divina, a Virgindade Perpétua, a Imaculada Conceição e a Assunção, são verdades de fé para os católicos, sustentam e são parte integrante da fé em Cristo. Os textos dedicados à figura da Virgem Maria, orações, liturgia, dias santos,

o reconhecimento de aparições, contribuíram igualmente para a tradição cristã e a devoção de milhões de católicos em todo o mundo. A Carta Encíclica *Ad Caeli Reginam*, a Exortação Apostólica *Marialis Cultus*, a Constituição Dogmática *Lumen gentium* ou a Encíclica *Redemptoris Mater*, são alguns dos textos essenciais na formação da Mariologia. Para a Igreja, é uma natural consequência da Cristologia.

**AO LONGO DOS SÉCULOS,
A VIRGEM MARIA É UM DOS
TEMAS PRINCIPAIS NA ARTE.**

Veneração, invocação e imitação

O culto mariano assenta na veneração, na invocação e na imitação. Maria é venerada como a mais sagrada das criaturas, a quem é reservado o termo teológico hiperdulia, veneração especial e maior. A sua intercessão como Mãe do Filho de Deus é invocada pelos cristãos para sua proteção nos perigos e necessidades. Na imitação das suas virtudes, os humanos aproximam-se da glória divina.

Virgem Maria na arte

A iconografia mariana é inequivocamente expressão da sua importância na espiritualidade popular. A mais antiga representação de Maria conhecida foi encontrada nas Catacumbas de Priscila, um dos mais antigos cemitérios subterrâneos das primeiras comunidades cristãs, em Roma, e data provavelmente do Século II. Ao longo dos séculos, a Virgem Maria é um dos temas principais na arte, particularmente as representações de Maria com o Menino Jesus. Maria está presente na obra de todos os grandes mestres, em especial no ocidente. A profusão das representações dos



Maria com Jesus ao colo,
Catacumbas de Priscila

principais momentos da sua vida, da Anunciação e Natividade à Assunção e Coroação, atestam essa exaltação.

Maria e a devoção popular

Os principais acontecimentos da sua vida são celebrados como festas litúrgicas da Igreja e de culto obrigatório. Muitas das celebrações populares, em todo o mundo e em particular no nosso País, estão associadas a Maria. Locais de aparições deram origem a enormes peregrinações para os católicos. Os Santuários, sendo os maiores o Santuário da Virgem de Guadalupe, no México, de Nossa Senhora de Lourdes, em França, de Nossa Senhora da Aparecida, no Brasil, e o Santuário de Nossa Senhora do Rosário em Fátima, são manifestações centrais da devoção a Nossa Senhora, com milhões de peregrinos a visitar os locais todos os anos.

Maria e Portugal

A devoção a Nossa Senhora em Portugal acompanha toda a história nacional desde a fundação. Quando, em 1646, depois da Restauração da Independência, Nossa Senhora da Imaculada Conceição é coroada por D. João IV, padroeira e rainha, é proclamada verdadeira soberana de Portugal. Seja nos louvores prestados pelos reis, na dedicação de catedrais e igrejas, nas preces de navegadores ou na veneração do povo, a devoção mariana é uma devoção nacional. •

BEATRIZ VIANA

“Aprendemos muito sobre nós quando nos pomos ao serviço”

Beatriz Viana fez voluntariado com crianças, em instituições sociais e culturais, num projeto de comunicação, ao serviço da faculdade, na paróquia, na Jornada Mundial da Juventude e, mais recentemente, colabora com o Departamento Nacional da Pastoral Juvenil, experiências que a fizeram crescer e conhecer-se.

Ao ler o seu currículo fica-se com a ideia de que a sua formação académica é extraordinariamente eclética. É assim?

Foi acontecendo assim. Aos 10 anos, fui para o Conservatório de Dança, em Lisboa, estive no Liceu Camões, no secundário, onde tive Latim e Literatura, e, para me licenciar, escolhi Ciências da Comunicação. E estou agora quase a defender a minha dissertação de Mestrado em Artes Cénicas. É muito curioso como todas as escolhas que fiz me levaram à comunicação: artística, literária, de pessoas, para pessoas, das histórias.

Hoje as relações são, sobretudo, virtuais. A “linguagem de comunicação” em que assenta a sua formação académica tende a contrariar esta tendência?

Atualmente, somos bombardeados constantemente com informação, que vem de um aparelho que temos na mão, já não temos de esperar até à hora do noticiário na televisão... e, por

isso, pode haver uma tendência para estarmos só no virtual. Mas como a linguagem é primeiramente algo individual (do indivíduo), penso que primeiro está o contacto. Claro que, no meu dia a dia, para fazer o meu trabalho chegar a mais pessoas, tenho de estar *online*, mas sou uma pessoa muito “de pessoas”, por isso contrário a tendência.

O seu currículo refere experiências de voluntariado.

Quer falar-nos delas?

O meu pai sempre me disse que o mais importante é usarmos o nosso tempo da melhor forma e sentirmo-nos úteis. Então, quando estava ainda no secundário, comecei por ser voluntária numa creche na Adroana, onde estive a ajudar durante duas semanas, nas férias do verão. Depois, já na faculdade, ganhei experiência em algumas instituições sociais e culturais da Câmara Municipal de Cascais. Durante toda a licenciatura, fui colaboradora num *site* de notícias online, o Espalha-Factos, através do qual assisti a inúmeros espetá-

culos e escrevi sobre eles. E também, no tempo de Ciências da Comunicação, tive oportunidade de ir apresentar a faculdade aos alunos do secundário, nas escolas e na Futurália. E refiro sempre estas experiências porque me fizeram crescer e perceber aquilo que gostava de fazer. Aprendemos muito sobre nós quando nos pomos ao serviço.

Foi voluntária na JMJ Lisboa 2023. Que marcas deixou?

Fui responsável pela JMJ na Paróquia da Parede, à qual pertence. Recebi, em abril de 2021, o convite para pertencer ao Comité Organizador, e o objetivo era levar a JMJ à comunidade e levar a comunidade inteira a mobilizar-se para a Jornada. Fizemos de tudo um pouco: coordenámos, formámos uma equipa de comunicação, fomos estafetas, distribuidores de água e comida, cantores, organizadores de eventos, apoiámos peregrinos e voluntários, transportámos cruces. Foi uma experiência muito enriquecedora. Durante todo esse tempo, geri uma

“Temos de nos sentir muitíssimo satisfeitos com o que fizemos e proporcionámos ao mundo inteiro durante a JMJ

FOMOS ESTAFETAS, DISTRIBUIDORES DE ÁGUA E COMIDA, CANTORES, ORGANIZADORES DE EVENTOS...

equipa, que esteve sempre em constante mudança, o que foi uma enorme mais-valia a nível profissional. Houve, claro, lugar para anseios, mas se era Ele que nos desafiava, de todas as vezes que duvidávamos de que seria possível, mais pronta e profundamente fomos capazes de afastar as nossas dúvidas e acreditar que seria “o que Deus quisesse”. Tudo se foi materializando e transformando em alegria genuína. E uma das melhores coisas que levo da JMJ são amigos para a vida. Quanta graça há em trabalhar com os nossos amigos nos maiores desafios que recebemos. Obrigada a cada um!

Pertence a algum movimento ou grupo católico?

A sua espiritualidade ficou fortalecida com a Jornada?

Nos últimos anos, estive com a minha amiga Branca Encarnação responsável pelo Grupo de Jovens da paróquia. Depois da JMJ, integrei a equipa da Juventude da Vigararia de Cascais, a que demos o nome “Todos Ao Cubo” e, mais recentemente, em fevereiro deste ano, integrei a equipa do Departamento Nacional da Pastoral Juvenil (DNPJ). Depois da Jornada, deixei a coordenação porque acredito que era altura de serem os mais velhos do grupo a tomarem as rédeas. E, claro, assim consegui abraçar outros desafios. Por isso, respondo convictamente que sim: a minha fé ficou muito fortalecida com a JMJ, porque quero continuar a ser testemunha de Cristo Vivo e a levar a sua Palavra a todos, todos, todos.

Os jovens da Parede e do Murtal, a que se refere, continuam unidos no espírito da JMJ ou a semente

plantada tem dificuldade em germinar?

Talvez um pouco tímidos, mas os frutos vão surgindo, entre o coro de jovens muito entusiasmados, os grupos de escuteiros que vão recebendo mais membros, os catequistas que vão sendo mais jovens também. Claro que quando se recebe mais de cinco mil peregrinos, é impossível ficarmos indiferentes e os jovens apareceram, juntamente com a comunidade, numa união incrível! No regresso ao quotidiano, acredito que sintam dificuldade em encontrá-Lo. Contudo, é para isso mesmo que cá estamos, para os acompanhar.

A propósito da JMJ gostava que falasse do Congresso Internacional de Pastoral Juvenil que recentemente se realizou em Roma e em que participou.

O congresso decorreu de 22 a 26 de maio, em Roma, com cerca de 300 jovens, de mais de 100 países. E eu fui representar Portugal, enquanto membro da equipa do DNPJ. Foi uma experiência surpreendente! Nos vários dias, os temas abordados foram muito importantes e atuais: a pastoral da juventude na era digital que tem de ser uma terra de missão, a juventude pós-pandemia e que vive estes tempos de guerra e conflito, o acolhimento e a formação dos jovens na Pastoral Juvenil, entre outros. Destaco uma ideia que lá ouvi de que o digital e as redes sociais não devem ser apenas para divulgar eventos e mostrar fotografias, deve ser antes um terreno de evangelização, complementando e acompanhando a nossa caminhada na fé.

Acaba de fazer referência ao tema da Pastoral Juvenil

Maria Beatriz Viana

Tem formação nas áreas de dança clássica e contemporânea na Escola Artística de Dança do Conservatório Nacional, é licenciada em Ciências da Comunicação, fez formação de Webcopywriting e mestrado em Artes Cénicas, trabalha em Comunicação e Relações Públicas, Assessoria de Imprensa e Conteúdos Multimédia

CURRÍCULO



“Tudo o que temos feito é a pensar nas várias juventudes portuguesas, envolvendo-as, para que possam evoluir, aprender e levar o anúncio de Cristo Vivo”

na era digital. É interessante a ideia visto os salesianos considerarem que o novo pátio das Escolas é o digital. Que lhe parece?

Eu não cresci com telemóvel. Agora a realidade é outra, um pátio digital, como refere, acaba por exigir mais vigilância, uma vez que existe tudo no digital: o bom e o mau, o certo e o errado. Não quer dizer que seja totalmente prejudicial, mas por vezes parece que se cai na banalização e que tudo é permitido... Não pode ser.

No Congresso falava-se da JMJ? Sentiu que o entusiasmo permanece?

Sim, senti. Fiquei até emocionada! Temos de nos sentir muitíssimo satisfeitos com o que fizemos e proporcionámos ao mundo inteiro, mas temos também de pegar em tudo e pôr

mãos à obra, levar este entusiasmo, no verdadeiro sentido etimológico da palavra, mais longe.

Pertence à Equipa do DNPJ, organismo da Conferência Episcopal Portuguesa. O espírito da JMJ sente-se, também, nas cúpulas?

Sim, e a equipa está a trabalhar para conseguir levar esse entusiasmo a todo o País. Tudo o que temos feito é a pensar nas várias juventudes portuguesas, envolvendo-as, para que possam evoluir, aprender e levar o anúncio de Cristo Vivo. Neste momento, saímos de uma JMJ e vamos para outra: o Jubileu Mundial dos Jovens, em Roma, em 2025. Que seja este também um grande momento de entusiasmo para os jovens do mundo inteiro.

Os jovens são a esperança da Igreja e da humanidade

como diz o Papa Francisco? Que sonhos tem para o futuro?

Acredito verdadeiramente que os jovens são a esperança da Igreja e da Humanidade. Claro que não se faz Igreja e o futuro sem ensinamentos, porque ninguém nasce ensinado, não é? Temos de criar pontes, ir ao encontro, aprender com os mais velhos e com quem sabe, ser humildes e admitir que erramos. Ser melhores naquilo que nos propomos fazer e ser. Acredito que os jovens são capazes de usar o que aprendem e a criatividade para um mundo melhor e por uma Igreja em saída, preocupada, sensível e capaz de escutar. Que continuemos sempre a levar Cristo Vivo e a ser esta Igreja Jovem, que não está adormecida, espalhando esta alegria missionária d'Aquele para quem tudo converge e de quem tudo sai. •



CARDEAL D. ÁNGEL FERNÁNDEZ ARTIME

“Deus cuidou da nossa Congregação com tanto amor”

Na noite de 16 de agosto, no Colle Don Bosco, o Cardeal D. Ángel Fernández Artime irá abandonar o cargo de Superior da Congregação Salesiana. Foi chamado pelo Papa Francisco a servir a Igreja como Cardeal.

É a primeira vez na história da Congregação Salesiana que um Sucessor de Dom Bosco é nomeado Cardeal e também a primeira vez que um Superior Salesiano é ordenado Bispo.

“Deus cuidou da nossa Congregação com tanto amor”, afirmou o Cardeal D. Ángel Fernández Artime na tradicional Festa da Gratidão ao Superior da Congregação, no dia 24 de junho, a última que lhe é dedicada.

Natural das Astúrias, foi eleito décimo Sucessor de Dom Bosco a 25

de março de 2014. Em 2020, foi reeleito para mais um mandato. Em julho do ano passado, o Papa Francisco anunciou a sua nomeação como Cardeal.

Doze mil pessoas assistiram, no dia 30 de setembro de 2023, no adro da Basílica de São Pedro, no Vaticano, à cerimónia do Consistório presidido pelo Papa Francisco, em que D. Ángel foi feito Cardeal, com outros 20 purpurados. Com a nomeação do Reitor-Mor, a Congregação Salesiana passou a ter na sua história 20 Cardeais.



AOS 63 ANOS, O CARDEAL D. ÁNGEL FERNÁNDEZ ARTIME FOI ORDENADO BISPO DA IGREJA

Em abril, no dia 20, foi ordenado Bispo da Igreja Católica na Basílica de Santa Maria Maior de Roma, e recebeu o título de Arcebispo Titular eleito de Ursona.

A ordenação foi presidida pelo Cardeal Emil Paul Tscherrig, Núncio Apostólico Emérito em Itália e na República de São Marino, e foram também ordenantes os salesianos Cardeal D. Cristóbal López Romero, Arcebispo de Rabat, Marrocos, e o Bispo Emérito de Gante, na Bélgica, D. Luc Van Looy. Na Basílica de Santa Maria Maior Cardeais, Arcebispos e Bispos, entre eles o Cardeal Konrad Krajewski, Esmoleiro Apostólico, e muitos salesianos felicitaram o novo Bispo.

Dez anos de reitorado

A “inesperada” nomeação veio interromper dez anos de reitorado, em que animou uma das maiores congregações religiosas com mais de 13.500 religiosos, presentes em 137 países com milhares de obras educativas e sociais dedicadas

a crianças e jovens.

Antes de conhecer que encargos o Papa lhe irá confiar, D. Ángel garantia que “onde quer que vá e seja o que for que me peçam, haverá sempre uma atenção especial aos jovens, à educação e aos mais pobres”, disse numa entrevista ser esse o seu ADN.

Enquanto Reitor-Mor dirigiu a Congregação Salesiana e velou pela fidelidade ao carisma original de São João Bosco de evangelizadores dos jovens no mundo através da educação e da humanização.

Cardeal D. Ángel Fernández Artime em Portugal: “Sinto-me em casa”

No mês de maio, D. Ángel visitou o nosso País, onde esteve pela quarta vez. Participou na 72.ª Peregrinação Nacional da Família Salesiana a Fátima e aos membros da Família Salesiana afirmou sentir-se “em casa”. “Ter a possibilidade de viver momentos como este, estar com as pes-

soas, é muito importante”, referiu o Cardeal, lembrando o testemunho de fé que a Família Salesiana, homens e mulheres, leigos com vocação, podem oferecer ao mundo. O Cardeal recordou a necessidade da filiação a Nossa Senhora e o importante papel da Família Salesiana para a Congregação e para a Igreja.

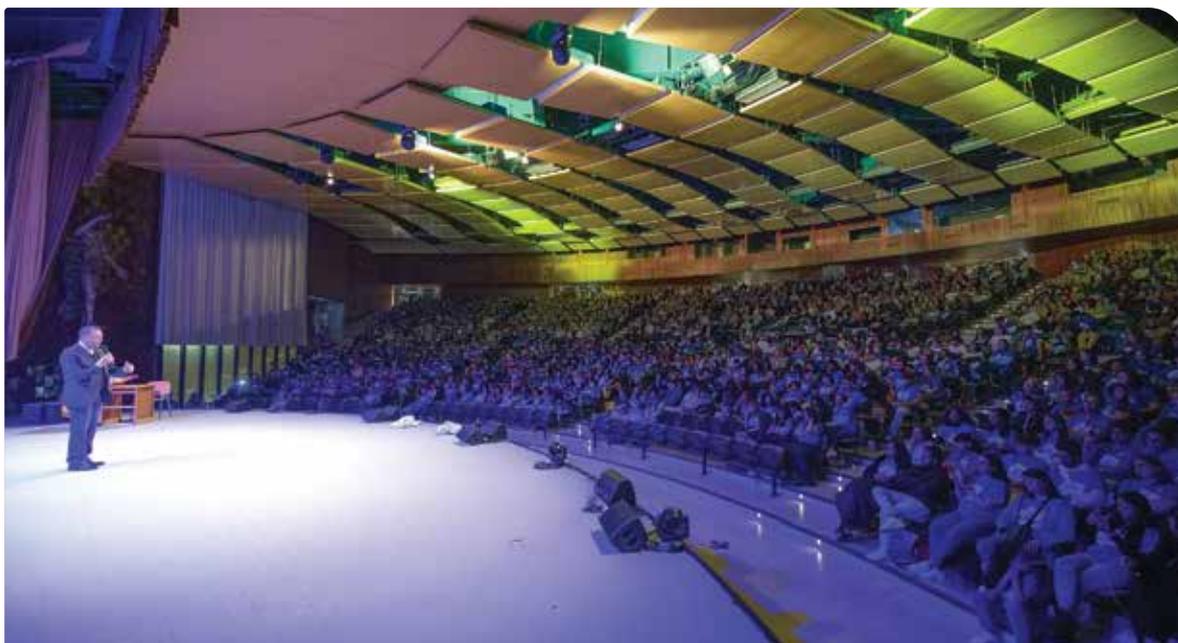
“Eu também quero agradecer a todos”

Na Festa da Gratidão, D. Ángel agradeceu a colaboração e a confiança ao longo dos dez anos como Superior dos Salesianos de Dom Bosco. “Eu também quero agradecer a todos: à Congregação e à Família Salesiana”, e acrescentou “e pelos tantos milagres realizados na vida quotidiana de muitos jovens”.

Na noite de dia 16 de agosto, com os jovens do Movimento Juvenil Salesiano, no aniversário e na terra onde nasceu o fundador São João Bosco, terminará o seu mandato. •

DIA MJS “AVANÇAMOS NO SONHO”

MJS em festa com Cardeal D. Ángel Fernández Artime



Foi em ambiente de festa que os jovens do Movimento Juvenil Salesiano acolheram o Cardeal D. Ángel Fernández Artime no encontro do MJS em Fátima.

Centenas de jovens celebraram com o Reitor-Mor, Cardeal D. Ángel Fernández Artime, o Sonho dos Nove Anos de São João Bosco. “Avançamos no Sonho” foi o título do espetáculo “Arte e Fé” que o Movimento Juvenil Salesiano das várias escolas e ambientes dos Salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora levou ao palco do Centro Pastoral Paulo VI, em Fátima, no dia 18 de maio.

Este ano, a festa do MJS teve a presença especial do Reitor-Mor, Cardeal D. Ángel Fernández Artime, décimo sucessor de Dom Bosco, presente em Fátima para presidir à Peregrinação

da Família Salesiana ao Santuário de Fátima.

As palavras de Jesus e de Maria, Mãe e Mestra de Joãozinho Bosco, foram o ponto de partida para a reflexão dos jovens sobre as suas vidas, as suas experiências, as suas aprendizagens, e também os seus problemas.

O público, guiado pelas vozes e coreografias dos jovens, percorreu a noite do sonho profético que São João Bosco teve em criança.

Esta foi a quarta e última visita de D. Ángel como Reitor-Mor da Congregação Salesiana a Portugal, cujo mandato terminará no próximo dia 16 de agosto, preci-

samente no dia do 209.º aniversário de São João Bosco.

Sobre os jovens do MJS, o Reitor-Mor disse guardar no coração o carinho dos jovens portugueses e a sua grande sensibilidade religiosa. Para D. Ángel essa sensibilidade é o resultado de um caminho espiritual profundo, de crescimento na fé e de acompanhamento de outros jovens.

“Penso que a melhor coisa que podemos oferecer aos jovens é, precisamente, a experiência forte de que Deus os ama a todos, e de que não se pode viver, da mesma forma, sem Deus.”, afirmou o Cardeal. •

TEATRO MUSICAL

Musical Nárnia apresentado na Mata do Estoril

Espetáculo esgotou todas as sessões e envolveu o público numa aventura mágica no mundo de Nárnia, com a Mata do Estoril como cenário.

TEXTO RAQUEL FRAGATA FOTOGRAFIA PE. ÁLVARO LAGO, SDB

A Academia do Palco, grupo de performance, teatro e dança dos Salesianos do Estoril, apresentou no mês de maio o musical Nárnia. Inspirado nos livros do autor britânico C. S. Lewis “As Crónicas de Nárnia”, o musical atraiu o público que esgotou os bilhetes de todas as sessões que decorreram no espaço da Mata dos Salesianos do Estoril. O cenário natural foi também um convite ao público para viver a aventura de Lucy, Edmund, Susan e Peter, quatro crianças que entram num mundo fantástico. Nárnia contou com um elenco de 45 atores, cerca de 15 elementos nos bastidores, cinco técnicos e uma banda de 12 músicos, para além do envolvimento da escola. O espetáculo contou com texto e direção artística de Matilde Trocado, música original e direção de



António Andrade Santos, coreografia de Margarida Garcez e produção e direção de cena de António Cartier Pinto, e foi promovido pelos Salesianos do Estoril e pela Fundação Salesianos. •



CARTA DE IDENTIDADE

Serviço SolSal

Por forma a garantir a fidelidade à identidade salesiana, e uma metodologia de trabalho comum, os Salesianos criaram a Carta de Identidade SolSal. O documento enumera um conjunto de objetivos claros, princípios e valores que norteiam a sua missão e as suas ações de resposta aos jovens mais vulneráveis e em risco de exclusão. •

TEXTO SERVIÇO SOLSAL

TEXTO PE. JUAN FREITAS, SDB

PASTORAL JUVENIL SALESIANA

Novos Delegados em formação

Quarenta novos Delegados de Pastoral Juvenil de todo o mundo receberam formação em Roma entre os dias 7 e 17 de maio. O objetivo desta formação, iniciada há alguns anos, é ajudar os irmãos a quem foi confiada esta missão a ter uma visão de conjunto da Congregação e das diferentes regiões, e formar os novos responsáveis para os diferentes documentos de referência deste serviço de animação. O encontro proporcionou a partilha de boas práticas e o estudo dos elementos fundamentais e transversais da ação pastoral. •

28.º JOGOS NACIONAIS SALESIANOS

Desporto, amizade, ecologia e “fair-play” marcaram os Jogos Nacionais Salesianos



Ao longo de quatro dias, mais de mil atletas das várias presenças salesianas do País competiram nas modalidades de Futsal, Basquetebol, Voleibol, Ténis de Mesa, Natação e Xadrez.

Desporto, amizade, ecologia e *fair-play* marcaram a 28.ª edição dos Jogos Nacionais Salesianos e reforçaram os laços entre alunos das várias casas dos Salesianos e Filhas de Maria Auxiliadora em prova. De 25 a 28 de abril, teve lugar nos Salesianos do Estoril a competição que há mais de 20 anos celebra o desporto praticado nas escolas e ambientes salesianos em Portugal. O Pe. João Chaves, diretor dos Salesianos do Estoril,

que organizaram a prova deste ano, destacou a proposta feita por esta edição: “Somos amigos. Entre vós, sinto-me bem”. Mais do que uma prova desportiva, os Jogos Nacionais, recordou, representam uma oportunidade para que todos se encontrem e estabeleçam “laços de amizade e vivenciem os valores essenciais da pedagogia salesiana”. O Provincial, Pe. Tarcízio Moraes, destacou o facto de qualquer atividade desportiva exigir

“lealdade na competição, respeito, sentido de solidariedade e altruísmo, mas também alegria, satisfação e celebração”. Para o Provincial, tudo isto pressupõe um “caminho de autêntico amadurecimento humano, feito de renúncia, de tenacidade, de paciência e, sobretudo, de humildade no esforço de cada dia, que não é aplaudida, mas que é o segredo da vitória”. Esta mensagem esteve presente em várias intervenções ao longo

da competição. Na Eucaristia do último dia, o Provincial salientou durante a homilia a importância do desporto como instrumento de formação integral dos jovens, promovendo valores como a amizade, o respeito, o *fair-play* e o espírito de equipa. “É bom celebrarmos a alegria do desporto e da amizade”, referiu.

Voluntariado e ecologia

O voluntariado foi também entendido como um compromisso prioritário, envolvendo um total de 170 voluntários alunos, pais e educadores. Esta edição dos JNS destacou-se pelo envolvimento da Associação de Pais dos Salesianos Estoril (APESSA) na organização do evento. Os responsáveis da APESSA esperam que o sucesso da experiência seja um incentivo a que “mais pais” participem e opinem no es-

paço escolar. “Tudo em prol dos nossos educandos”, afirmaram. Outro elemento que marcou estes Jogos foram as diversas iniciativas implementadas para assegurar desperdício mínimo no refeitório e bar, o uso de materiais reciclados e recicláveis; a redução do consumo de plástico e o uso responsável dos recursos naturais.

Depois da cerimónia de entrega dos prémios aos vencedores das diversas modalidades desportivas, na mensagem final, o Pe. João Chaves agradeceu a toda a Comunidade Educativa dos Salesianos do Estoril, salesianos, educadores, colaboradores, famílias, antigos alunos, voluntários e amigos pela colaboração na realização do evento.

“Entre vós, sinto-me bem! Assim dizia o lema destes Jogos Nacionais e, no final desta vigésima oitava edição, como é bom poder

dizer: aqui sentimo-nos todos muito bem. Aqui fomos amigos! Aqui viemos e crescemos! Aqui, entre todos, fizemos experiência da verdadeira fraternidade e amizade, construímos pontes, abrimos novos caminhos de esperança”, referiu.

Funchal recebe próximos JNS

Como é tradição, no encerramento foi feito o anúncio da casa anfitriã da próxima edição, que vai decorrer de 24 a 27 de abril no Funchal, e a entrega da bandeira do Jogos Nacionais ao diretor dos Salesianos do Funchal, Pe. José Jorge.

Os detalhes de todos os jogos, por modalidade e escalão, com os resultados das várias provas, estão disponíveis no *site* em jogsnacionais.salesianos.pt. •





HO CHI MINH CITY, VIETNAME

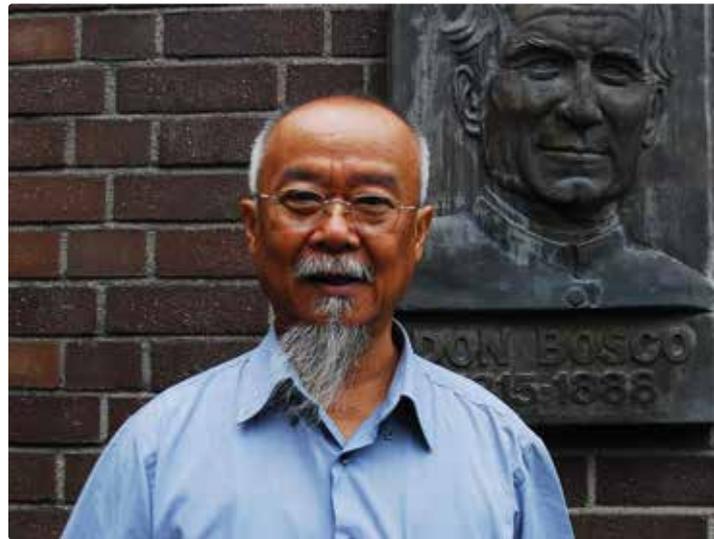
Escola de hotelaria no Vietname ajuda jovens a sair da pobreza

A Escola de Hotelaria Dom Bosco Mai Sen em Ho Chi Minh City, no Vietname, é única. Foi criada por um vietnamita-alemão com o apoio da Don Bosco Mission Bonn para dar formação qualificada a jovens de famílias pobres.

Vu Thi Anh é aluna do segundo ano da Escola de Hotelaria Dom Bosco Mai Sen, de Ho Chi Minh, a maior cidade do Vietname. A escola é gerida pelos Salesianos de Dom Bosco e oferece aos jovens provenientes de famílias pobres a possibilidade de um futuro melhor. Quando terminou o ensino secundário, uma Irmã falou a Vu Thi Anh sobre a escola, a poucas horas de carro da sua casa. A escola e o alojamento, no Dormitório Dom Bosco, são gratuitos. Vencido o receio inicial, hoje a família está feliz pelas oportunidades que o curso lhe vai dar.

A Escola de Hotelaria Dom Bosco Mai Sen é por isso uma escola única. A ideia partiu de um vietnamita-alemão, Francis van Hoi (na fotografia), que trabalhou como *chefe* gerente no Mónaco, e decidiu levar o seu conhecimento para o seu país de origem, para que outros, como ele, possam inverter o ciclo de pobreza. “A pobreza não é um destino, é apenas uma fase que acabará por passar. Se trabalharmos arduamente, podemos ser bem sucedidos”, defende. Com o apoio da Don Bosco Mission Bonn, tornou-se uma realidade em 2014.

A escola dá formação em restauração, cozinha e pastelaria. Os alunos também têm aulas de inglês e outras competências sociais como responsabilidade, confiança e capacidade de trabalhar em equipa. Possui um restaurante, com cozinha vietnamita e europeia, e uma padaria. O curso de pastelaria abriu em 2019 e tem duração de 18 meses. A formação profissional para especialista da restauração inclui uma parte teórica e um estágio de 12 meses. A instituição tem acordos para estágios



com vários hotéis. No final, os alunos fazem um exame da Câmara de Comércio e Indústria Alemã. Atualmente há 22 raparigas e 26 rapazes a frequentar a escola. Todos os lucros do restaurante são para apoiar os alunos. Os jovens utilizam as gorjetas para pagar os livros escolares.

Os docentes da Mai Sen vêm de várias partes do mundo: Alemanha, Irlanda, Austrália e Califórnia. Muitos empresários locais ensinam também na base do voluntariado. Como Chu Huu Thang, que estudou na Mai Sen. O jovem de 25 anos terminou em 2019 o curso de três anos e agora ensina os jovens estagiários. “Para mim não é só uma questão de dinheiro, mas também de gratidão. Recebi tanta ajuda da Mai Sen, agora gostaria de retribuir aos jovens estagiários e a Dom Bosco”. •

SALESIANOS DO PORTO

Projeto de Performance: O fascínio da criação



Ampliar o envolvimento dos alunos num projeto artístico, implicando-os no processo de criação, reforçando a autonomia, a experimentação e o pensamento crítico, é o contorno do Projeto de Performance dos Salesianos do Porto, que completa agora cinco anos.

Criar a partir da descoberta, promovendo o pensamento crítico, criativo, divergente, lançando pontes com a comunidade e o meio, são os objetivos maiores do Projeto de Performance dos Salesianos do Porto. Durante os últimos cinco anos, esta abordagem às artes através de diferentes propostas de criação, alimentadas por uma manhã de trabalho dos alunos do 5.º ao 9.º anos, tem sido uma plataforma única de expressão e de sensibilização artística e estética.

Estes alunos começam por explorar, na disciplina de Pensamento Crítico e Criativo, um assunto, que pode partir de uma pergunta, de um livro, de um quadro, ou notícia... estimulando ideias que alicerçam, depois, uma apresentação pública. É nesta disciplina, também, que se cria o guião performativo, apontam sugestões de cenário, adereços, figurinos, escrevem composições musicais originais e até poesia. Na disciplina de Movimento, e após a ideia geral do espetáculo estar definida, o guião começa a ser plasmado no corpo, através das coreografias de diferentes estilos, para que, por último, na disciplina de Educação Visual e Tecnológica, se construa o espólio visual de cada espetáculo. Nesta articulação, cabe ainda Cidadania, reforçando competências essenciais.

Ao longo destes anos, viveram-se em palco espetáculos memoráveis, como SULCO, apoiado pelo orçamento colaborativo da Junta de Freguesia do Bonfim, e que partiu do testemunho de idosos de instituições desta freguesia portuense, sobre os anos 30 e 40 do século XX na zona oriental do Porto, e que resultou também numa revista e uma exposição de retratos; CORAÇÃO VERDE, a partir de canções de Capiçua, espelho da importância da educação ambiental para a sustentabilidade; e INQUIETAÇÃO, a celebração da liberdade e do sonho, no ano em que se celebraram os 50 anos da Revolução de Abril e o Bicentenário do Sonho dos Nove Anos de S. João Bosco. Todos estes momentos de apresentação pública juntaram mais de 400 alunos em palco, perante uma plateia de cerca de 1200 pessoas. E este projeto performativo faz já parte da identidade dos Salesianos do Porto. Através de uma prática artística vibrante, tem sido notado em diferentes meios de comunicação social, como a SIC ou a ANTENA 3.

Mais do que o resultado, interessa o processo, as cumplicidades que se vão erguendo na esfera cultural, social e estético-criativa, tornando os alunos autores, e comprometendo-os com o desafio da possibilidade. Tem sido um caminho feliz, este, resiliente e fascinante! •



TEXTO LILIANA MOREIRA FOTOGRAFIA JOÃO RAMALHO E LUÍS ALMEIDA



IN MEMORIAM

Faleceu Pe. José Pedrosa Ferreira

Partiu para o Pai, a 22 de abril de 2024, um dos nomes incontornáveis da catequese, em Portugal. Salesiano autor de mais de 170 obras, dirigiu a nossa editora durante quase duas décadas.

O Pe. José Pedrosa nasceu em 1938 em Monte Redondo – Leiria, e professou como Salesiano em 1959. Era ainda estudante de Teologia, em 1969, e já os seus artigos de carácter eclesial, no pós-Vaticano II, eram publicados no “Novidades”, um jornal católico de âmbito nacional. Foi ordenado Presbítero em Sevilha, no ano de 1970. Regressado a Portugal, assumiu a direção da revista Ju-

TEXTO PE. RUI ALBERTO, SDB

venil, uma publicação mensal dedicada a crianças e adolescentes. Na cidade do Porto, colaborou na dinamização pastoral de paróquias, marcando gerações pela novidade e criatividade que trouxe à celebração com jovens, introduzindo a presença de guitarras e bateria nas celebrações litúrgicas. Liderou inúmeras ações de formação para catequistas, procurando atualizar os seus conhecimentos e imprimindo um carácter de renovação nos conteúdos e práticas pedagógicas. A par da catequese, a “boa imprensa” foi a grande paixão do Pe. Pedrosa. Foi no campo editorial que uniu dois dos seus grandes dons: a escrita e a pedagogia catequética. Nos anos 80 foi pioneiro na produção de guias pedagógicos e materiais catequéticos para a pré-adolescência e adolescência. No início dos anos 90, a pedido da Conferência Episcopal, coordenou uma equipa de salesianos para produzir os materiais para a catequese do 9.º e 10.º anos, segundo o programa catequético então em vigor. Foi ainda diretor do Cavaleiro da Imaculada, jornal mensal de distribuição gratuita, até ao ano de 2020. Nesta publicação, conseguia exprimir com uma linguagem direta e fresca a alegria de ser cristão.

Teve um papel fundamental e ímpar na dinamização das Edições Salesianas, hoje Salesianos Editora, que dirigiu entre 1996 a 2014.

Uma vida marcada pela criatividade e generosidade que em muito contribuiu para a compreensão do carisma salesiano em Portugal. •

IN MEMORIAM

Faleceu o salesiano António Silva

Faleceu no dia 13 de maio, em Manique, o salesiano António Purificação Cornélio da Silva. O Sr. António Silva nasceu em 1936, em Goa. Foi aí que, frequentando o Oratório Salesiano, se sentiu atraído à vida salesiana. Depois do noviciado em Manique, foi destinado às Oficinas de S. José, em Lisboa, dando apoio ao ensino de Encadernação, a par de outras tarefas. Dedicou-se com muito empenho ao Oratório onde, juntamente com outros Salesianos, fundou o clube “Desportivo Domingos Sávio”, do qual, como treinador, foi o rosto e a alma durante largas décadas, granjeando respeito e admiração. Serviu também a missão nas casas salesianas de Mogofores, Porto, Estoril, Évora. •





FORMAÇÃO

Inteligência Artificial foi tema das Jornadas de Comunicação

Cerca de 50 educadores e comunicadores salesianos participaram nas Jornadas Salesianas de Comunicação, que decorreram a 7 de junho, nos Salesianos de Manique. Com o tema “Inteligência Artificial: a nova fronteira da comunicação em ambiente escolar”, um grupo de oradores, que incluiu jornalistas, comunicadores e docentes, apresentou algumas noções sobre esta nova tecnologia, oportunidades, desafios e aplicações.

Pe. Javier Valiente, salesiano espanhol, delegado da Comunicação dos Salesianos de Espanha; Octávio Carmo, vaticanista e jornalista da Agência Ecclesia; Joana Beleza, subdiretora de áudio e multimédia do Grupo Impresa; Bruna Ferreira, storyteller e Content Manager da Quidgest; Rodrigo Castro, fundador e CEO da Educa-te, Carla Nave e Ana Marta Flores, investigadoras do iNova Media Lab, João Filipe Matos, Professor Catedrático Jubilado da Universidade de Lisboa, e Pedro Cabral, gestor da plataforma NAU, da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, apresentaram visões sobre o impacto que a Inteligência Artificial está a ter na comunicação e na educação, e em todas as áreas da atividade humana, cultural, económica, política. Os conferencistas apontaram caminhos para educar para o uso da Inteligência Artificial de forma crítica e ética. •



COOPERADORES

CONSULTA IBÉRICA

Realizou-se nos dias 8 e 9 de junho, em Madrid, a Consulta Regional Ibérica da Associação de Salesianos Cooperadores. Na agenda esteve a monitorização do plano de atividades, a avaliação da associação a nível mundial e o próximo congresso mundial de 2026. • AG/AP



FMA

PRIMEIRAS MISSIONÁRIAS

O Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora lançou um concurso para a criação do logótipo e do hino da celebração dos 150 anos da primeira expedição missionária. A 14 de novembro de 1877 partiu a primeira expedição missionária das FMA para a América: um pequeno grupo de seis jovens freiras partiu do porto de Génova rumo a Montevidéu, no Uruguai. •

EDUCAÇÃO

PROVINCIAL NO ISCTE

O Pe. Tarcízio Morais colaborou no presente ano letivo com o Instituto Universitário de Lisboa ISCTE-IUL, onde lecionou a disciplina de “Avaliação de Desempenho e Competências em Educação”. A unidade didática faz parte do plano de estudos dos Mestrados da Business School e da Escola de Sociologia e Políticas Públicas. •

ANGADIKADAVU, ÍNDIA

Alunos constroem casas para famílias necessitadas

Os alunos da Faculdade Dom Bosco de Angadikadavu constroem casas para famílias necessitadas ao abrigo de um programa de voluntariado. Uma das casas foi entregue a uma mãe com um filho.

Os estudantes da Faculdade de Artes e Ciências Dom Bosco, localizada em Angadikadavu, uma cidade em Kerala, na Índia, construíram uma casa para uma mãe e para o seu filho ao abrigo de um programa do estado de serviço comunitário.

O *National Service Scheme* (NSS) é um programa de voluntariado criado no centenário do nascimento de Mahatma Gandhi em 37 universidades englobando 40.000 estudantes. Hoje o NSS conta com cerca de 3,86 milhões de jovens estudantes inscritos em 41.442 programas, espalhados por quase 400 universidades, mais de 16 mil Faculdades e Institutos Técnicos e mais de 28.500 Escolas Superiores em todo o país.

O programa faz parte da formação dos jovens indianos para a criação de consciência social e participação no bem-estar dos mais necessitados. O programa atribui um certificado no final de dois anos de serviço social e um total de 240 horas. Anualmente o voluntário tem de dedicar 20 horas a formação e 100 horas ao serviço comunitário.

O projeto da Faculdade de Artes e Ciências Dom Bosco tem o nome Sneha Veedu, ou Casa dos Afetos. Até à data, os alunos salesianos que integram o programa de voluntariado construíram cinco casas para famílias necessitadas da zona. O financiamento para a construção veio dos estudantes e do público através de programas de angariação

de fundos.

A Faculdade Dom Bosco começou em 1994 como uma faculdade paralela à Universidade de Calicute, oferecendo cursos de pré-graduação, licenciatura e pós-graduação a cerca de 600 estudantes. Em 2002, foi elevada a faculdade autofinanciada, afiliada da Universidade de Kanur. Atualmente, oferece uma série de cursos, incluindo programas de pós-graduação em aplicações informáticas, comunicação e jornalismo e trabalho social. Existem também programas em literatura inglesa e matemática, entre outras áreas de estudo. O acesso à formação profissional e aos serviços de desenvolvimento da força de trabalho é altamente valorizado na Índia. •



Já foram construídas cinco casas para famílias com poucos recursos. Recentemente uma casa foi entregue a uma mãe e ao seu filho

GANA

Presidente italiano visita Centro Dom Bosco de Ashaiman

Sergio Mattarella visitou escola salesiana, falou sobre Dom Bosco e classificou como eficaz projeto de cooperação.

O Presidente da República Italiana, Sergio Mattarella, visitou o Centro Salesiano de Formação Profissional Dom Bosco, de Ashaiman, no Gana. “Queríamos muito passar por aqui, visitar este Centro, conhecer o que nos foi ilustrado, a atividade que realmente se faz aqui e, acima de tudo, o modelo que apresenta, esta fórmula que constitui um exemplo que pode ser seguido por outras realidades”, afirmou. A visita decorreu no âmbito do projeto de cooperação internacional entre o Gana e a Itália para a formação profissional de jovens. Projeto vai abranger 250 jovens e inclui cursos de língua italiana e educação cívica. •



TEXTO E FOTOGRAFIA ANS



ÁFRICA DO SUL

DA FORMAÇÃO À MICROEMPRESA

A funcionar desde 2022 no Instituto Salesiano para Projetos Juvenis da Cidade do Cabo, o curso de corte e costura deu mais um passo no impacto positivo que tem na comunidade com a criação de uma microempresa que emprega alguns formandos e é capaz de produzir em pequena escala projetos personalizados e artesanato especializado. •



COLÔMBIA

INCLUSÃO PELA MÚSICA

A Orquestra Sinfônica da Casa Bosconia, em Bogotá, é um projeto de formação musical. Composta por jovens talentos de diversas origens, é um exemplo de inclusão, excelência, expressão artística, e uma poderosa ferramenta de desenvolvimento pessoal e coletivo que promove valores como disciplina, respeito, cooperação e perseverança. •



SUDÃO DO SUL

ALUNOS RECEBEM DIPLOMAS

Mais de 370 alunos do Centro de Formação Profissional Dom Bosco de Wau, a 650 km de Juba, a capital do Sudão do Sul, receberam os diplomas de final de curso. Desde a fundação em 1995, o centro dá educação não formal de qualidade em informática, serralharia, mecânica automóvel, eletricidade, carpintaria, alvenaria, impressão, canalização, restauração, padaria e alfaiataria. •

BOLETIM SALESIANO, 1988

A história dos Congressos de Maria Auxiliadora



“Hic domus mea, inde gloria mea”.
A 9 de junho de 1868 é consagrada
a Basílica de Maria Auxiliadora

Fátima vai receber o IX Congresso de Maria Auxiliadora de 29 de agosto a 1 de setembro. Esta será a nona edição do encontro que se realizou pela primeira vez em Valdocco, Turim.

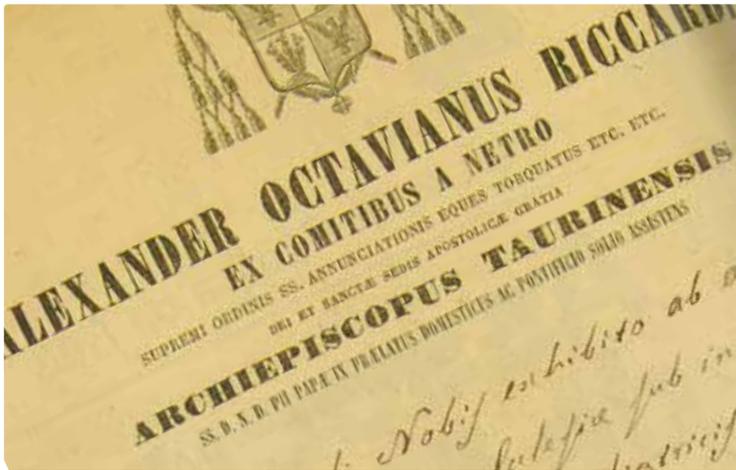
Para promover a devoção a Maria Auxiliadora dos Cristãos, São João Bosco funda, em 1869, a Associação de Devotos de Maria Auxiliadora.

Portugal vai receber este ano, em Fátima, o Congresso Internacional de Maria Auxiliadora. Esta será a nona edição do encontro que se realizou pela primeira vez no centenário da morte de São João Bosco. O Congresso teve lugar em Valdocco, Turim, de 8 a 11 de julho de 1988.

Direcionado a “quem pretende crescer no conhecimento e devoção a Maria Auxiliadora”, a organização do 1.º Congresso Internacional de Maria Auxiliadora apelava à participação da Família Salesiana. «Chegam numerosas as inscrições no Congresso. Prevê-se massiva, com mais de 600 inscritos, a participação da Espanha. Já recebidas as inscrições também de Portugal, Polónia, Áustria, Bélgica, Brasil, Uruguai, Hong Kong, etc. [...] Esperamos uma participação numerosa e qualificada

para alcançarmos juntos os objectivos que o Congresso propõe e como sinal de que aceitámos os convites do Papa e do Reitor-Mor para aprofundar o estudo e o conhecimento da figura de Maria como fundamento da sólida devoção recomendada pelo Concílio».

O programa incluiu um concerto no Teatro Valdocco, intervenções do teólogo salesiano Pe. Giorgio Gozzelino e do Pe. Jesus Borrego, e uma procissão noturna. Na sessão esteve presente o Cooperador Salesiano, deputado e futuro Presidente da República Italiana, Oscar Luigi Scalfaro. O Congresso incluiu também visitas a alguns locais históricos como Valdocco, Consolata, Igreja de São Francisco de Assis, Colle Don Bosco e Mornese. Nas edições seguintes, Bolívia (1995), Espanha (1999), Itália (2003), México (2007), Polónia (2011), Itália (2015) e Argentina (2019) receberam o encontro. •



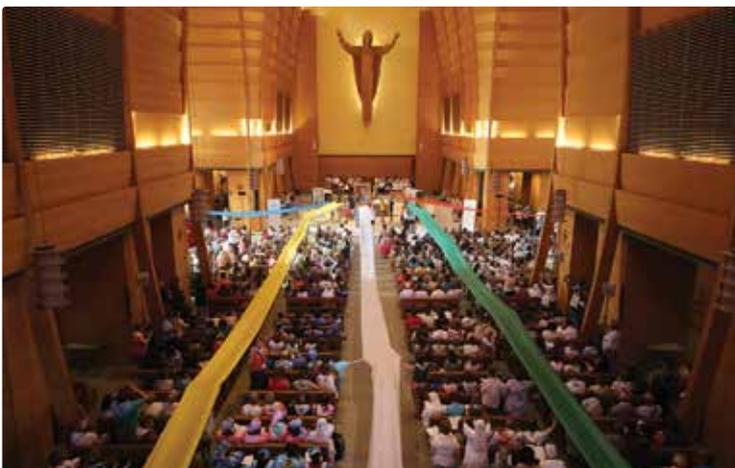
Decreto da criação da Associação de Devotos de Maria Auxiliadora

Por iniciativa de São João Bosco, apenas 10 anos após a fundação da Pia Sociedade de São Francisco de Sales, é criada a Associação de Devotos de Maria Auxiliadora. A ADMA foi erigida canonicamente a 18 de abril de 1869 por decreto do Arcebispo de Turim



México

A Cidade do México recebeu em 2007 o 5.º Congresso Internacional. O Cardeal D. Angelo Amato, *sdb*, à data Secretário-Geral para a Congregação da Doutrina da Fé, proferiu a conferência de abertura com o tema "Maria: mãe e modelo, formadora dos discípulos e dos missionários de Jesus Cristo". Encontro culminou com a peregrinação à Basílica de Nossa Senhora de Guadalupe, onde o Cardeal celebrou a Eucaristia com os membros da ADMA



Bicentenário

"*Hic domus mea, inde gloria mea* - Da casa de Maria às nossas casas". Em 2015 o Congresso regressa a Valdocco e ao Colle Don Bosco, na celebração do Bicentenário do nascimento de Dom Bosco, e contou com a participação de mais de 1.300 pessoas, de cerca de 50 países. No último dia, no Colle Don Bosco, o grupo de jovens ADMA animou a oração de homenagem a Dom Bosco

SALESIANOS DO ESTORIL

Programa Ecoescolas celebra Dia Mundial do Ambiente

TEXTO E FOTOGRAFIA SALESIANOS DO ESTORIL

Os alunos dos Salesianos do Estoril celebraram no dia 5 de junho o Dia Mundial do Ambiente com a divulgação do trabalho desenvolvido na escola no âmbito da Educação Ambiental. Os Ecodelegados do 1.º Ciclo apresentaram o Programa Ecoescolas e algumas das atividades desenvolvidas durante o ano letivo. As turmas do 2.º e do 3.º ciclos apresentaram os projetos desenvolvidos nas disciplinas de Oficina Projeto e Cidadania. Desde a iniciativa “Save the Bees, Save the Planet” realizada pelo 5.º ano, à participação dos alunos do 8.º ano no “Projeto Reciclaro”, no âmbito da Educação Ambiental, com a promoção da reciclagem, combate ao desperdício alimentar, construção de hotéis para insetos e jogos sobre a Política dos 3 R’s: reduzir, reutilizar e reciclar. •



Notícias ambientais



© NAIJA JENSEN/UNSPLASH

PRAIAS E MAR SEM LIXO

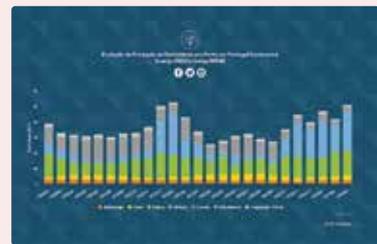
Todos os anos são recolhidas toneladas de lixo marinho na costa e nas praias portuguesas. A maior parte do lixo recolhido é plástico e tem origem no turismo e atividades de recreio, diz a Associação Portuguesa do Ambiente. •



© AR/UNSPLASH

RECICLAGEM AUMENTOU

Portugal reciclou no ano passado 460.285 toneladas de embalagens de papel, cartão, alumínio e vidro, mas continua abaixo da meta da União Europeia de reciclagem de 65% das embalagens colocadas no mercado até 2025. •



© APREN

FONTES RENOVÁVEIS

Em 2023, as fontes de energia renováveis foram responsáveis por 70,7% da eletricidade gerada. A Associação Portuguesa de Energias Renováveis divulgou que houve um aumento transversal da produção renovável de 6,4% face a 2022. •

OFERTA DE VIDA

Unção dos Enfermos

A Unção dos Enfermos, como os outros sacramentos, é uma ação do Senhor Ressuscitado em favor da humanidade e da vida. Com este sacramento, a Igreja faz-se presente na luta de cada doente contra a dor, levando-lhe o conforto da fé. A Santa Unção é, de facto, um sacramento de fé, um encontro com Cristo, um dom de graça para superar as dificuldades da situação de doença.

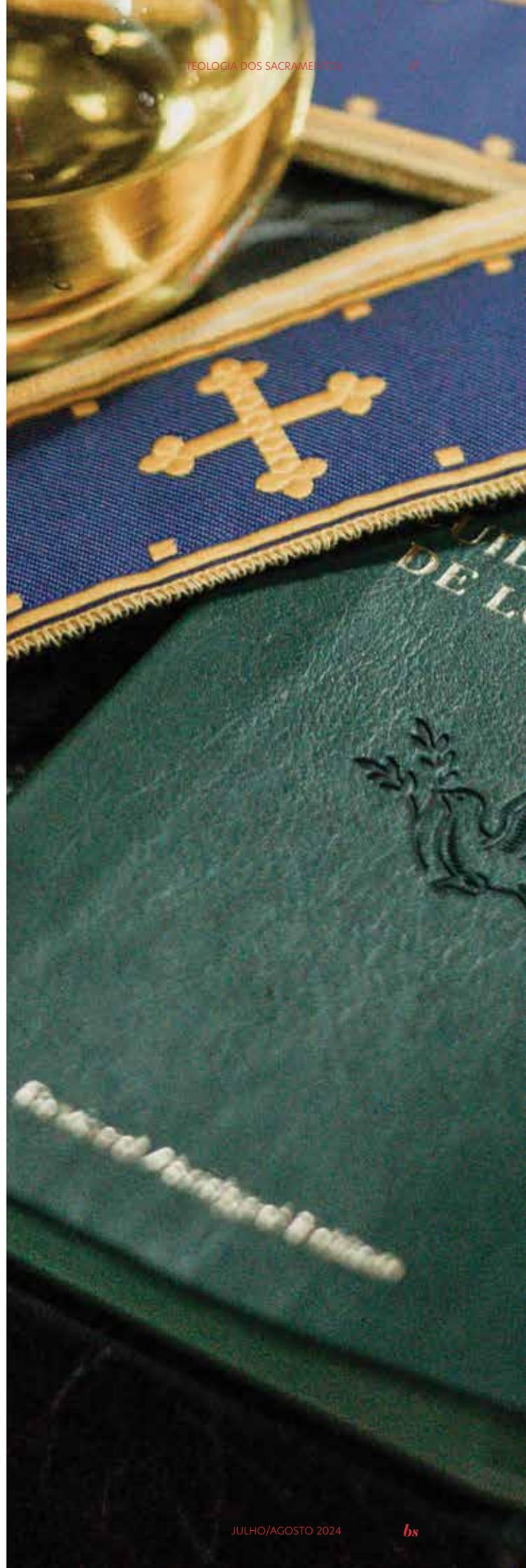
É um sacramento de cura: antes de mais, de cura interior das angústias, dúvidas e sofrimentos da alma produzidos por qualquer doença grave; por vezes, pode ser também de cura física, se essa for a vontade de Deus.

Jesus anuncia este sacramento logo a partir do chamamento dos Doze, quando os envia em missão: “Pelo caminho, proclamai que o Reino do Céu está perto. Curai os enfermos...” (Mt 10, 7a). Este sacramento lembra-nos acima de tudo que no sofrimento, o cristão não está sozinho: é um membro de Cristo, um irmão na família dos filhos de Deus. Toda a Igreja sofre com a sua doença e suplica pela sua saúde. Não há motivos para medos de o receber, pois a Santa Unção, como todos os sacramentos, nunca pode ser um prenúncio de morte, mas sempre uma oferta de vida: a vida eterna a que todos os sacramentos nos orientam. •

TEXTO PE. LUÍS ALMEIDA, SDB FOTOGRAFIA MATEA GREGG/UNSPASH

TESTEMUNHO

«Ao receber a Unção dos Doentes percebi que não estou só. Abracei a doença como uma nova missão, troquei o medo e a angústia pela tranquila certeza de que estou exatamente onde Deus me quer, passei a querer o que Ele quer». Mariana Ramalho



PEREGRINO E VOLUNTÁRIO

Num mundo melhor e numa Igreja mais unida

TEXTO TOMÁS PINTO FOTOGRAFIA INÉS AZEVEDO/WYDDONBOSCO23

A Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023 foi um momento inesquecível para a Igreja em Portugal. “Há pressa no ar” foi o resumo de uma semana intensa de emoções após quatro anos de bastante trabalho e sacrifício.

O meu nome é Tomás Pinto, tenho 21 anos e sou um membro ativo do Movimento Juvenil Salesiano no Centro Juvenil de Bicesse.

Durante aquela semana, tive o desafio de participar na JMJ pela primeira vez como peregrino. Ao longo daqueles dias acompanhei um grupo de outros 26 jovens que partilharam a sua alegria, entusiasmo e fé. O momento que mais me marcou foi a Vigília no Parque Tejo ao som da música “Estrela”. Além de peregrino fui também voluntário da WYD Don Bosco 23 na equipa de comunicação, onde desenvolvi uma aplicação de apoio aos peregrinos salesianos. No “SYM Day”, o dia em que o MJS de Portugal

e do mundo se reuniu no Estoril, tive a difícil missão de apresentar para milhares de jovens o festival e a vigília daquele dia. No nervosismo que antecedia o espetáculo, enquanto espreitava dos bastidores, aquilo que mais me impressionava era a quantidade de jovens das diversas presenças salesianas do mundo que cantavam: “Esta é a juventude do Papa!” e se relacionavam, mesmo com barreiras linguísticas, como uma família que ria, cantava e jogava ao estilo de Dom Bosco. É surpreendente pensar como um simples sonho de um rapaz de 9 anos tornava aquele momento possível. Ao longo da JMJ 2023, a alegria reinou e fez verdadeiramente de Lisboa uma “terra de sonhos” onde “todos, todos, todos” podiam sonhar em Cristo num mundo melhor e numa Igreja mais unida. Obrigado, Lisboa. Até já Seul... •

UM SIMPLES SONHO DE UM RAPAZ DE 9 ANOS TORNAVA AQUELE MOMENTO POSSÍVEL





**“Torna-te humilde,
forte e robusto;
e aquilo que neste
momento vês
suceder com estes
animais, deverás
fazê-lo com
os meus filhos”.**

ATOR VICENTE PAMPULIM
FOTOGRAFIA JOÃO RAMALHO
DIREÇÃO ARTÍSTICA ANA MORAIS



Dar • te • ei a **MIESTRA**

IX Congresso Maria Auxiliadora

29 de agosto - 1 de setembro • 2024 • Fátima

INSCRIÇÕES ABERTAS
WWW.MARIAAUXILIADORA2024.PT

